



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Abril de 2018



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Abril de 2018

Veículo: Revista Pecuária

Data: Abril

Página: pg25, Porteira Aberta

Centimetragem: 6 cm

ALEXANDRE GUERRA REELEITO

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e diretor da Cooperativa Santa Clara, Alexandre Guerra, foi reeleito para comandar a entidade na gestão 2018/2020. A eleição foi por unanimidade e contou com 51 votos de indústrias que respondem, juntas, por mais de 80% da produção do Rio Grande do Sul. A diretoria para o triênio 2018/2020 ainda terá Guilherme Portella (Lactalis), que segue como 1º vice-presidente, e Caio Vianna (CCGL), que assumirá a 2ª vice-presidência.

Veículo: Revista Pecuária

Data: Abril

Página: 96 e 97

Centimetragem: 224 cm

LEITE

GERENCIAMENTO DO LEITE

Para aproveitar as boas oportunidades de mercado projetadas para o mercado leiteiro em 2018, é necessário pensar na gestão das propriedades, e novos aplicativos podem tornar tudo menos complicado e mais rápido

DIVULGAÇÃO

As perspectivas para o mercado de lácteos em 2018 foi o tema de palestra apresentada pelo agrônomo Marcelo Carvalho, CEO da Agripoint, de Piracicaba (SP), durante o 14º Fórum Estadual do Leite, realizado em março, durante a Ex-podireto Cotrijal, em Não-me-toque (RS), com o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat). “Vemos um cenário positivo de oferta. Tende a ser um ano mais estável, sem as flutuações que ocorreram em 2016”, projeta.

Segundo o especialista, a demanda será um aspecto muito importante em relação ao que vai acontecer em 2018. “Vemos uma curva de recuperação bem mais intensa que 2017, com preços na média, por volta de 4% mais altos”, prevê o agrônomo, lembrando

que o cenário de otimismo está atrelado a uma expectativa de recuperação do consumo.

“A eficiência é a base de tudo. Precisamos fazer o controle da terceira casa depois da vírgula para medir resultados. Trabalhar com indicadores é fundamental para buscar a viabilidade do nosso negócio”, avalia o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Para isso, é necessário gerir bem.

O manejo do rebanho é um processo administrativo dinâmico, caracterizado por decisões que têm resultados a curto, médio e longo prazo. O sucesso na atividade depende do acompanhamento cotidiano dos fatores de produção. Para isso, existem tecnologias inovadoras capazes de facilitar a vida do produtor rural. E a gestão das fazendas de leite, em sua maioria, está nas mãos do produtor.

Pensando nisso, a Embrapa Gado de Leite acaba de lançar o aplicativo (app) para dispositivos móveis do programa Gestão Informatizada de Sistemas de Produção de Leite (Gisleite). O produtor insere as informações por meio de celular ou tablet e esses dados são compartilhados com a plataforma disponível na internet. Isso significa que o usuário tem que estar cadastrado no sistema Gisleite web para utilizar o aplicativo que opera no sistema operacional Android.

“O app é um coletor de dados que pode ser operado até mesmo quando não há sinal de internet no smartphone, uma situação muito comum no meio rural. Quando o sinal da internet é restabelecido, o Gisleite Web recebe os dados coletados e os armazena no sistema”, explica o analista de tecnologia da informação da Embrapa, Victor Lima. Dessa forma, o produtor pode se deslocar por diversos pontos da propriedade com um celular, e fazer as anotações necessárias, o que seria impossível com um computador de mesa.

Software para gestão

Os campos experimentais da Embrapa Gado de Leite em Coronel Pacheco (MG) e Valença (RJ) utilizam a ferramenta (que é gratuita) para administrar seus sistemas de produção. O pesquisador da Embrapa Cláudio Napolis Costa explica que o Gisleite é baseado em software livre, desenvolvido para o ambiente web e com acesso remoto pela internet. “O aplicativo torna a ferramenta mais eficiente, auxilian-



do o produtor no processo de tomada de decisões”, diz. Com o Gisleite, é possível gerenciar os aspectos econômicos e zootécnicos de uma propriedade leiteira, como reprodução dos animais, produção de leite, movimentação no rebanho e qualidade do leite.

O sistema está estruturado de acordo com as atividades do processo produtivo: cadastro, manejo do rebanho, clientes e fornecedores e custos e receitas. É possível inserir os dados de todas as ações relativas às benfeitorias, máquinas e equipamentos, mão de obra, aquisição e venda de animais, alimentação do rebanho, comercialização da produção etc. “Praticamente todas as atividades econômicas e zootécnicas de uma propriedade leiteira podem ser gerenciadas por meio do sistema”, afirma.

Cláudio ainda diz que a disponibilidade de relatórios como os que o Gisleite oferece permite conhecer o desempenho do sistema produtivo como um todo, seja do rebanho em geral, seja de cada animal em particular. “Tais informações são essenciais na orientação de decisões gerenciais a respeito do empreendimento”, completa o pesquisador.

Veículo: Correio do Povo

Data: 02/04/2018

Página: pg9, Rural

Centimetragem: 64 cm

LEITE

Reação ainda distante da ideal

Preço médio do litro subiu para R\$ 0,95, mas é inferior ao de R\$ 1,25 da mesma época em 2017

O primeiro trimestre de 2018 registrou uma leve recuperação do preço do leite pago ao produtor, mas está longe de alcançar as médias históricas. De acordo com o Conleite, o valor de referência do litro, em dezembro do ano passado, era de R\$ 0,83. Em janeiro, passou a R\$ 0,93. Em fevereiro, chegou a R\$ 0,96 e em março o preço projetado foi de R\$ 0,99. Levantamento da Emater também apontou uma pequena reação. No início de janeiro, o preço estava em R\$ 0,92 e nos últimos dias chegou a R\$ 0,95, ainda muito aquém do R\$ 1,25 registrado na mesma época de 2017 e do R\$ 1,08 de média histórica para o mês de março.

De acordo com o presidente do Sindilat e vice-presidente do Conleite, Alexandre Guerra, neste ano haverá uma estabilidade nos preços, mas com margens muito ajustadas tanto para o produtor quanto para a indústria. Ele explica que o leve aumento nos preços tem a ver com o período de entressafra, já que entre fevereiro e abril registra-



Coleta chega ao pico em setembro e tem entressafra de fevereiro a abril

se, historicamente, a menor produção de leite no Estado. Segundo Guerra, o volume captado neste momento é 27% inferior ao do período de maior produção, em setembro do ano passado. "É normal ocorrer esta queda todos os anos", diz.

Em função da menor captação, Guerra comenta que os pre-

ços reagiram inclusive no varejo. Em janeiro, o litro de leite UHT era vendido a R\$ 2,45 e na semana passada, segundo a Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), o valor médio foi de R\$ 2,48. "O preço sobe no supermercado para que as indústrias saiam do negativo e repassem preço melhor ao produtor", justi-

fica Guerra. O assessor de Política Agrícola da Fetag/RS, Márcio Langer, no entanto, diz que esta recuperação de preço no supermercado demora a chegar ao produtor e que os preços atuais recebidos pelos agricultores familiares representam "uma margem muito estreita". Ele lembra que a câmara técnica do Conleite projetou os atuais custos de produção, em média, em R\$ 0,948 por litro.

Para a Fetag e o Sindilat, o desempenho do setor neste ano vai depender basicamente de dois fatores. O primeiro é o consumo interno, que poderá melhorar se o poder de compra dos brasileiros aumentar e se o inverno for mais rigoroso que no ano

passado. O segundo dependerá da redução das compras do Mercosul. De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, as importações caíram neste início de ano. Em janeiro e fevereiro, o Brasil comprou 11,4 mil toneladas de lácteos do Mercosul, enquanto no mesmo bimestre de 2017 foram importadas 25,6 mil toneladas.

Veículo: Correio do Povo

Data: 14/04/2018

Página: pg13, Rural

Centimetragem: 45cm

LEITE



Ministério irá receber sugestões sobre norma

Proposta do Mapa é que setor privado atue com mais força no gerenciamento das propriedades

O Ministério da Agricultura irá abrir consulta pública, nos próximos dias, para receber sugestões de alteração da instrução normativa (IN) 62 que, entre outros itens, estabelece os padrões de qualidade do leite cru produzido no país. Os interessados terão 60 dias para apresentar propostas ao ministério para aprimoramento da minuta. Segundo a veterinária e consultora em Qualidade do Sindi-la/RS, Leticia Vicira, o ministério decidiu não revisar os atuais padrões de Contagem de Células Somáticas (CCS) e de Contagem Bacteriana Total (CBT), que foram atualizados pela última vez em 2011, mas irá exigir das empresas mais rigor na atuação junto aos produtores na tentativa de melhorar a qualidade do leite.

A possibilidade de mudança dos padrões atuais – de 500 mil para 400 mil células somáticas por mililitro (CCS) e de 300 mil para 100 mil unidades formadoras de colônia por mililitro (CBT) – gera preocupação no setor porque, segundo Leticia, atualmente uma parcela grande de produtores não atende aos valores vigentes e tampouco conseguiriam cumprir padrões mais rigorosos de qualidade. “O ministério está propondo que as empresas atuem mais fortemente no gerenciamento e na assistência das propriedades do campo para, no futuro, tentar rever estes padrões”, explica. Para a veterinária, embora o Brasil não corra risco de ser apontado por mercados internacionais neste momento, há prejuízos para os consumidores quando não se tem uma matéria-prima de melhor qualidade. “Entendo que precisamos capacitar e profissionalizar cada vez mais o produtor de leite”, indica.

O coordenador do Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros (Sarle) da UPF, professor Carlos Bondan, acredita que uma quantidade grande de produtores, princi-

palmente os pequenos, não consegue atingir os padrões exigidos pela IN 62 porque tem mais dificuldade de receber assistência técnica; porque muitos “não aceitam as imposições técnicas” e porque a remuneração do leite, muitas vezes, permite ao produtor apenas subsistir e não investir em melhorias.

Bondan defende que, para melhorar este cenário, seria necessário ampliar a assistência técnica nas propriedades e exigir que as alterações saiam da teoria. “Uma vez capacitado, treinado, se o produtor não atingir o objetivo, temos que pensar se esta pessoa tem vocação ou condições para estar nesta atividade”, comenta.

A instrução normativa estará em discussão na próxima reunião técnica da Rede Brasileira da Qualidade do Leite, no dia 24 de abril, e também durante encontro da Aliança Láctea, no dia 8 de maio, em Chapcô (SC). Leticia recomenda que o setor se debruce sobre a minuta para avaliar a possibilidade de atender as normas e, em caso de dificuldades, apresentar ao Mapa justificativas para os ajustes necessários.

Veículo: Zero Hora
Data: 16/04/2018
Página: pg14, Campo Aberto
Centimetragem: 28 cm



CAROLINA JARDINE DIVULGAÇÃO

NOVOS PARÂMETROS DO LEITE SOB CONSULTA

Nos próximos 60 dias, estará aberta consulta popular sobre alteração das regras da produção de leite no país. Hoje, está em vigor a Instrução Normativa 62. Entre os pontos da minuta elaborada pelo Ministério da Agricultura, o que trata dos padrões da contagem de células somáticas (CCS) e da contagem de bactérias totais (CBT) é um dos que devem causar debate. O primeiro indica a saúde do úbere da vaca. O segundo, a quantidade de bactérias.

A legislação atual previa padrões cada vez mais rígidos a cada dois anos – o

vigente é de 500 mil CCS por ml e de 300 mil UFC por ml. Como o novo patamar não seria alcançado, a cadeia se organizou para debater o tema. O ministério criou um grupo de trabalho e, na última semana, apresentou proposta de duas normativas.

– Foram colocados outros padrões, além de CCS e CBT. Um deles é um novo modelo de programa de qualificação ao produto, que trabalha boas práticas e gestão nas propriedades – explica Letícia Vieira, veterinária e consultora de qualidade do Sindilat-RS.

Veículo: Zero Hora

Data: 20/04/2018

Página: pg4, Leitor

Centimetragem: 8 cm

LÁCTEOS GAÚCHOS

Gostaria de esclarecer ao leitor Paulo Chedid (ZH, 16/4) que os laticínios gaúchos adotam rigorosos processos de controle interno para garantir a qualidade dos produtos levados à mesa dos consumidores. Ação regida pela portaria 152, que traz as chamadas Boas Práticas de Fabricação (BPF). Quanto mais rigorosa a fiscalização, melhor é para quem trabalha dentro das normas previstas. E o setor lácteo tem sido beneficiado com isso, garantindo, cada vez mais, produtos seguros para os consumidores e uma concorrência justa de mercado. Questões pontuais são falhas que devem ser combatidas, porém, não podem ser generalizadas para todo o parque industrial do RS. O setor adota análises rigorosas com o objetivo de minimizar a probabilidade de ocorrência de listeria.

ALEXANDRE GUERRA

Presidente do Sindilat



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Abril de 2018

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2408

Página: Notícias

Data: 01/04/2018

Revista Sindilat destaca mercados para exportação

02/04/2018 09:26:13 - Por: Assessoria de Imprensa Sindilat

A reportagem de capa reúne um time de especialistas para falar sobre as oportunidades e desafios de negócios que se abrem para os produtos brasileiros no exterior.

MERCADOS ABERTOS AO LEITE GAÚCHO

Com mais de 55 países na mira, indústrias iniciam
ofensiva para conquistar clientes no exterior

P. 20 a 24



Nova edição da Revista Sindilat já está em circulação. A reportagem de capa reúne um time de especialistas para falar sobre as oportunidades e desafios de negócios que se abrem para os produtos brasileiros no exterior. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, são mais de 55 países em negociação ativa com o Brasil nos últimos dois anos.

A publicação também traz notícia sobre o novo laboratório credenciado para exames de brucelose no Rio Grande do Sul e aborda projetos de sucesso executados pelo Sindilat em 2017, como o Pub do Queijo na Expointer. Além disso, a edição traz cobertura completa da festa de posse da nova diretoria do sindicato ocorrida em dezembro passado e da entrega do 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo e Destaques 2017.

Para acessar a revista na íntegra clique em [Parte 1](#) e [Parte 2](#).

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/254891/sindilat-esclarece-duvidas-de-alunos-do-curso-de-gastronomia-da-unisinos-porto-alegre>

Página: Notícias

Data: 03/04/2018

[Eventos](#) > [Sindilat](#)

RS: Sindilat esclarece dúvidas de alunos do curso de Gastronomia da Unisinos Porto Alegre

Porto Alegre/RS

Os alunos do curso de Gastronomia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) mais uma vez tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a cadeia produtiva do leite e seus derivados. Na manhã desta terça-feira (03), na presença da professora do curso, Raquel Chesini, receberam a visita do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Os alunos do Campus Porto Alegre esclareceram muitas dúvidas, especialmente no que se refere aos processos de fabricação dos laticínios. Palharini respondeu aos questionamentos, apresentou números e enfatizou a importância da parceria entre a indústria e o mundo acadêmico. "Precisamos oxigenar a troca de ideias, isso é, incluir outras pessoas, entender a demanda dos consumidores e tornar cada vez mais transparente os processos de fabricação", ressaltou.

Para Raquel, uma medida indispensável que as indústrias devem adotar para sanar dúvidas do consumidor e dos profissionais que irão trabalhar com o produto final, como é o caso dos estudantes de gastronomia, é o desenvolvimento de conteúdos institucionais sobre as empresas do setor. "O acesso às fábricas não é fácil, por isso utilizo em minhas aulas peças institucionais como vídeos, para mostrar mais detalhadamente como funcionam os processos de fabricação", comentou a professora.

Palharini reforçou o compromisso do Sindilat em seguir ampliando o debate entre produtores e consumidores e de tornar os processos de produção cada vez mais transparentes. Na aula, os alunos também tiveram a oportunidade de degustar diversos tipos de queijos oferecidos pelo Sindilat de seus associados.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-esclarece-duvidas-de-alunos-do-curso-de-gastronomia-da-unisinos-porto-alegre-20>

Página: Giro de Notícias

Data: 04/04/2018

Os alunos do curso de Gastronomia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) mais uma vez tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a **cadeia produtiva do leite** e seus **derivados**. Na manhã desta terça-feira (03), na presença da professora do curso, Raquel Chesini, receberam a visita do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Os alunos do Campus Porto Alegre esclareceram muitas dúvidas, especialmente no que se refere aos processos de fabricação dos laticínios. Palharini respondeu aos questionamentos, apresentou números e enfatizou a importância da **parceria entre a indústria e o mundo acadêmico**. "Precisamos oxigenar a troca de ideias, isso é, incluir outras pessoas, entender a demanda dos consumidores e tornar cada vez mais transparente os processos de fabricação", ressaltou.



Foto: Camila Silva

Para Raquel, uma medida indispensável que as indústrias devem adotar para sanar dúvidas do consumidor e dos profissionais que irão trabalhar com o produto final, como é o caso dos estudantes de gastronomia, é o desenvolvimento de conteúdos institucionais sobre as empresas do setor. "O acesso às fábricas não é fácil, por isso utilizo em minhas aulas peças institucionais como vídeos, para mostrar mais detalhadamente como funcionam os processos de fabricação", comentou a professora.

Palharini reforçou o compromisso do Sindilat em seguir ampliando o debate entre produtores e consumidores e de tornar os processos de produção cada vez mais transparentes. Na aula, os alunos também tiveram a oportunidade de degustar **diversos tipos de queijos** oferecidos pelo Sindilat de seus associados.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/rio-grande-do-sul-credencia-novo-laboratorio-de-diagnostico-de-brucelose_405590.html

Página: Notícias

Data: 09/04/2018

Rio Grande do Sul credencia novo laboratório de diagnóstico de brucelose

Rapidez no diagnóstico do rebanho é uma das prioridades no Microvet

A cadeia produtiva do leite do Rio Grande do Sul passa a contar com mais um endereço para a realização de testes de brucelose animal. O Estado ganha o seu segundo laboratório credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O Laboratório de Microbiologia Veterinária (Microvet) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) teve sua metodologia acreditada e credenciada pelo MAPA. Os primeiros testes já começaram a ser feitos com a distribuição dos reagentes.

O superintendente do MAPA no Rio Grande do Sul, Bernardo Todeschini, classificou o credenciamento como de grande importância para a sanidade animal do Estado, especialmente pelo fato de dobrar a capacidade de realização de testes contra enfermidades bovinas em uma região com grande concentração pecuária. “O local escolhido é estratégico, junto a uma das instituições mais reconhecidas do Brasil e próximo de um grande contingente de profissionais que atuam na medicina veterinária”, destaca Todeschini.

O Microvet vem para atender uma demanda reprimida na área de sanidade animal - de indústrias, propriedades e comunidade acadêmica - e se torna o segundo capacitado a realizar teste de brucelose, ao lado do Instituto de Pesquisas Veterinárias Agropecuárias Desidério Finamor (IPVDF), em Eldorado do Sul. Em todo o Brasil, são apenas 13 laboratórios credenciados para a detecção da enfermidade no rebanho. Segundo Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, o credenciamento de mais um laboratório é importante para a logística do Estado. De acordo com ele, o Rio Grande do Sul é o Estado que mais realiza testes justamente por ter uma política incentivada pelo Sindilat. “Com o apoio do Fundesa, o Sindilat busca o maior número de propriedades com controle da tuberculose e brucelose. E, com essa ação, o Rio Grande do Sul se habilita a ter uma maior participação no mercado brasileiro e mundial de derivados do leite e carne”, afirma Palharini.

De acordo com Geder Paulo Herrmann, responsável técnico do Microvet, o laboratório está apto a realizar ensaios em amostras oriundas dos programas e controles oficiais em sanidade animal com escopos em teste de triagem e confirmatório para obtenção do diagnóstico. Toda a metodologia pertence ao Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT) do Mapa.

A rapidez no diagnóstico do rebanho é uma das prioridades no Microvet. Nos testes simples, o resultado praticamente é fornecido no mesmo dia, e todos são entregues no prazo máximo de 72h. “Trata-se de um grande avanço em sanidade animal no Rio Grande do Sul, pois o projeto visa o atendimento dos animais da maioria dos produtores rurais que fornecem matéria-prima para as indústrias de leite e de carne”, afirma Herrmann.

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2467

Página: Cadeia do Leite

Data: 09/04/2018

Reunião pública em Palmeira das Missões/RS aborda dificuldades do setor leiteiro

09/04/2018 11:44:42 - Por: Sindilat. Foto: Joel Alexandre Rubert/Seapi

Na ocasião, os representantes da cadeia leiteira debateram a necessidade do escoamento do produto.



Com o objetivo de discutir as dificuldades do setor leiteiro e os reflexos no setor lácteo, ocorreu na tarde desta sexta-feira (6/4), em Palmeira das Missões (RS), uma reunião pública para tratar dos temas. Na ocasião, os representantes da cadeia leiteira debateram a necessidade do escoamento do produto, a baixa renda e o endividamento dos produtores, as exigências das indústrias no que diz respeito à IN 62 e ao cumprimento da lei do leite, além da importância da assistência técnica.

"Nós, do sindicato, defendemos que temos que trabalhar o escoamento. Além disso, estamos tentando operacionalizar o PEP para o setor lácteo com o apoio das outras entidades", pontuou o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palarini, que participou do encontro. Segundo ele, um dos encaminhamentos foi a definição da entrega de documento ao secretário-executivo do Ministério da Agricultura (Mapa), Eumar Novacki, na segunda-feira (9/4), em Porto Alegre, pedindo apoio nas mudanças normativas necessárias para operacionalizar o PEP de produtos acabados, entre eles o leite em pó, o queijo e o leite UHT.

Também estiveram presentes na reunião representantes da Emater/RS, da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), da Fetraf e da Associação dos Municípios da Zona de Produção (Amzop). Além disso, participaram os deputados Jerônimo Goergen, Zilá Breitenbach e Dionilso Marcon, além do prefeito de Palmeira das Missões, Eduardo Russomano.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/255122/sindilat-destaca-credenciamento-de-novo-laboratorio-de-diagnostico-de-brucelose>

Página: Notícias

Data: 10/04/2018

RS: Sindilat destaca credenciamento de novo laboratório de diagnóstico de brucelose



Porto Alegre/RS

A cadeia produtiva do leite do Rio Grande do Sul passa a contar com mais um endereço para a realização de testes de brucelose animal. O Estado ganha o seu segundo laboratório credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O Laboratório de Microbiologia Veterinária (Microvet) da Universidade Federal de Santa Maria (Ufsm) teve sua metodologia acreditada e credenciada pelo Mapa. Os primeiros testes já começaram a ser feitos com a distribuição dos reagentes.

O superintendente do Mapa no Rio Grande do Sul, Bernardo Todeschini, classificou o credenciamento como de grande importância para a sanidade animal do Estado, especialmente pelo fato de dobrar a capacidade de realização de testes contra enfermidades bovinas em uma região com grande concentração pecuária. "O local escolhido é estratégico, junto a uma das instituições mais reconhecidas do Brasil e próximo de um grande contingente de profissionais que atuam na medicina veterinária", destaca Todeschini.

O Microvet vem para atender uma demanda reprimida na área de sanidade animal - de indústrias, propriedades e comunidade acadêmica - e se torna o segundo capacitado a realizar teste de brucelose, ao lado do Instituto de Pesquisas Veterinárias Agropecuárias Desidério Finamor (Ipdvdf), em Eldorado do Sul. Em todo o Brasil, são apenas 13 laboratórios credenciados para a detecção da enfermidade no rebanho.

Segundo Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, o credenciamento de mais um laboratório é importante para a logística do Estado. De acordo com ele, o Rio Grande do Sul é o Estado que mais realiza testes justamente por ter uma política incentivada pelo Sindilat. "Com o apoio do Fundesa, o Sindilat busca o maior número de propriedades com controle da tuberculose e brucelose. E, com essa ação, o Rio Grande do Sul se habilita a ter uma maior participação no mercado brasileiro e mundial de derivados do leite e carne", afirma Palharini.

De acordo com Geder Paulo Herrmann, responsável técnico do Microvet, o laboratório está apto a realizar ensaios em amostras oriundas dos programas e controles oficiais em sanidade animal com escopos em teste de triagem e confirmatório para obtenção do diagnóstico. Toda a metodologia pertence ao Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (Pncebt) do Mapa.

A rapidez no diagnóstico do rebanho é uma das prioridades no Microvet. Nos testes simples, o resultado praticamente é fornecido no mesmo dia, e todos são entregues no prazo máximo de 72h. "Trata-se de um grande avanço em sanidade animal no Rio Grande do Sul, pois o projeto visa o atendimento dos animais da maioria dos produtores rurais que fornecem matéria-prima para as indústrias de leite e de carne", afirma Herrmann.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat/RS)

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/rs-pede-ajuste-no-pep-para-incluir-derivados-lacteos-207639/>

Página: Giro de Notícias

Data: 10/04/2018

RS pede ajuste no PEP para incluir derivados lácteos

Para escoar a **produção leiteira gaúcha** e ajudar o setor a enfrentar a crise de rentabilidade que afetou produtores e indústria, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), a Federação da Agricultura do RS (Farsul) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Fetag/RS) entregaram, nesta segunda-feira (9/4), ofício ao secretário-executivo do Ministério da Agricultura (Mapa), Eumar Novacki. O encontro ocorreu na sede da Farsul, em Porto Alegre, na presença de entidades representativas da cadeia do leite, arroz e trigo.

O documento solicita a escoamento de **50 mil toneladas de leite em pó** ou o equivalente em **UHT** por meio de compras governamentais e pela utilização do **Prêmio de Escoamento da Produção (PEP)** para derivados lácteos (leite em pó, UHT e queijos). Contudo, para que o PEP tenha efetividade é preciso revisão do valor mínimo fixado aos derivados lácteos pela Conab. Atualmente, o valor de tabela do leite em pó, por exemplo, é de R\$ 11,90 o quilo.

Para viabilizar o escoamento, é necessário equivalência ao preço da resolução 80/2017, da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, que prevê preço mínimo de R\$ 13,94 o quilo do leite em pó, valor já utilizado na compra governamental realizada no segundo semestre de 2017. O documento também pede ajuste que inclua os derivados na operacionalização do PEP, uma vez que, hoje, a ferramenta destina-se unicamente ao leite cru.

Durante a reunião, Novacki informou que o assunto já vem sendo abordado em Brasília, fruto da solicitação encaminhada pelo Sindilat durante a Expodireto Cotrijal, em 8 de março deste ano. No encontro, o secretário do Mapa ainda informou que é possível avançar em um livre comércio efetivo de produtos e insumos com outros países do Mercosul que permitam tornar a produção brasileira mais competitiva.

Ainda pela manhã em reunião com lideranças do RS, Novacki pontuou que o sucesso de negociações internacionais que estimulem o escoamento da produção depende de maior organização. “Para que a gente continue ocupando espaço, precisamos ser produtivos. E, para sermos produtivos, precisamos nos organizar”, concluiu.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a compra governamental de lácteos e o PEP são fundamentais para encontrar saídas da **crise do setor leiteiro nacional**. “Precisamos acertar essa questão para que ela seja mais um canal operacional”, afirmou. Em concordância, o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, destacou que a participação do governo é fundamental. “Queremos mais ação. A pauta existe, temos que dar resolução a ela”, disse.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/rio-grande-do-sul-credencia-novo-laboratorio-de-diagnostico-de-brucelose-207641/>

Página: Giro de Notícias

Data: 10/04/2018

Rio Grande do Sul credencia novo laboratório de diagnóstico de brucelose

A **cadeia produtiva do leite do Rio Grande do Sul** passa a contar com mais um endereço para a realização de testes de **brucelose animal**. O Estado ganha o seu segundo laboratório credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O Laboratório de Microbiologia Veterinária (Microvet) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) teve sua metodologia acreditada e credenciada pelo MAPA. Os primeiros testes já começaram a ser feitos com a distribuição dos reagentes.

O superintendente do MAPA no Rio Grande do Sul, Bernardo Todeschini, classificou o credenciamento como de grande importância para a sanidade animal do Estado, especialmente pelo fato de dobrar a capacidade de realização de testes contra enfermidades bovinas em uma região com grande concentração pecuária. “O local escolhido é estratégico, junto a uma das instituições mais reconhecidas do Brasil e próximo de um grande contingente de profissionais que atuam na medicina veterinária”, destaca Todeschini.



Geder Paulo Herrmann coordena equipe do laboratório na Universidade Federal de Santa Maria (Foto: Gabrielle Coradini)

O Microvet vem para atender uma demanda reprimida na área de sanidade animal - de indústrias, propriedades e comunidade acadêmica - e se torna o segundo capacitado a realizar teste de brucelose, ao lado do Instituto de Pesquisas Veterinárias Agropecuárias Desidério Finamor (IPVDF), em Eldorado do Sul. Em todo o Brasil, são apenas 13 laboratórios credenciados para a detecção da enfermidade no rebanho.

Segundo Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, o credenciamento de mais um laboratório é importante para a logística do Estado. De acordo com ele, o Rio Grande do Sul é o Estado que mais realiza testes justamente por ter uma política incentivada pelo Sindilat. “Com o apoio do Fundesa, o Sindilat busca o maior número de propriedades com controle da tuberculose e brucelose. E, com essa ação, o Rio Grande do Sul se habilita a ter uma maior participação no mercado brasileiro e mundial de derivados do leite e carne”, afirma Palharini.

De acordo com Geder Paulo Herrmann, responsável técnico do Microvet, o laboratório está apto a realizar ensaios em amostras oriundas dos programas e controles oficiais em sanidade animal com escopos em teste de triagem e confirmatório para obtenção do diagnóstico. Toda a metodologia pertence ao Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT) do Mapa.

A rapidez no diagnóstico do rebanho é uma das prioridades no Microvet. Nos testes simples, o resultado praticamente é fornecido no mesmo dia, e todos são entregues no prazo máximo de 72h. “Trata-se de um grande avanço em sanidade animal no Rio Grande do Sul, pois o projeto visa o atendimento dos animais da maioria dos produtores rurais que fornecem matéria-prima para as **indústrias de leite e de carne**”, afirma Herrmann.

As informações são do Sindilat.

Veículo: EdairyNews

Link: <http://edairynews.com/br/rs-credencia-novo-laboratorio-56865/>

Página: Notícias

Data: 10/04/2018

RS credencia novo laboratório de diagnóstico de brucelose

Brucelose – Laboratório de Microbiologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria foi autorizado pelo Mapa. A cadeia produtiva do leite do Rio Grande do Sul passa a contar com mais um endereço para a realização de testes de brucelose animal.



Laboratório de Microbiologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria foi autorizado pelo Mapa

A cadeia produtiva do leite do Rio Grande do Sul passa a contar com mais um endereço para a realização de testes de brucelose animal. O Estado ganha o seu segundo laboratório credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O Laboratório de Microbiologia Veterinária (Microvet) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) teve sua metodologia acreditada e credenciada pelo Mapa. Os primeiros testes já começaram a ser feitos com a distribuição dos reagentes.

O superintendente do Mapa no Rio Grande do Sul, Bernardo Todeschini, classificou o credenciamento como de grande importância para a sanidade animal do Estado, especialmente pelo fato de dobrar a capacidade de realização de testes contra enfermidades bovinas em uma região com grande concentração pecuária. “O local escolhido é estratégico, junto a uma das instituições mais reconhecidas do Brasil e próximo de um grande contingente de profissionais que atuam na medicina veterinária”, destaca Todeschini.

O Microvet vem para atender uma demanda reprimida na área de sanidade animal – de indústrias, propriedades e comunidade acadêmica – e se torna o segundo capacitado a realizar teste de brucelose, ao lado do Instituto de Pesquisas Veterinárias Agropecuárias Desidério Finamor (IPVDF), em Eldorado do Sul. Em todo o Brasil, são apenas 13 laboratórios credenciados para a detecção da enfermidade no rebanho. Segundo Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, o credenciamento de mais um laboratório é importante para a logística do Estado. De acordo com ele, o Rio Grande do Sul é o Estado que mais realiza testes justamente por ter uma política incentivada pelo Sindilat. “Com o apoio do Fundesa, o Sindilat busca o maior número de propriedades com controle da tuberculose e brucelose. E, com essa ação, o Rio Grande do Sul se habilita a ter uma maior participação no mercado brasileiro e mundial de derivados do leite e carne”, afirma Palharini.

De acordo com Geder Paulo Herrmann, responsável técnico do Microvet, o laboratório está apto a realizar ensaios em amostras oriundas dos programas e controles oficiais em sanidade animal com escopos em teste de triagem e confirmatório para obtenção do diagnóstico. Toda a metodologia pertence ao Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT) do Mapa.

A rapidez no diagnóstico do rebanho é uma das prioridades no Microvet. Nos testes simples, o resultado praticamente é fornecido no mesmo dia, e todos são entregues no prazo máximo de 72h. “Trata-se de um grande avanço em sanidade animal no Rio Grande do Sul, pois o projeto visa o atendimento dos animais da maioria dos produtores rurais que fornecem matéria-prima para as indústrias de leite e de carne”, afirma Herrmann.

Fonte: **Sindilat**

Veículo: EdairyNews

Link: <http://edairynews.com/br/56889-56889/>

Página: Notícias

Data: 11/04/2018

Rio Grande do Sul pede ajuste no PEP para incluir derivados lácteos

PEP – Para escoar a produção leiteira gaúcha e ajudar o setor a enfrentar a crise de rentabilidade que afetou produtores e indústria, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)



Para escoar a produção leiteira gaúcha e ajudar o setor a enfrentar a crise de rentabilidade que afetou produtores e indústria, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), a Federação da Agricultura do RS (Farsul) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Fetag/RS) entregaram, nesta segunda-feira (9/4), ofício ao secretário-executivo do Ministério da Agricultura (Mapa), Eumar Novacki. O encontro ocorreu na sede da Farsul, em Porto Alegre, na presença de entidades representativas da cadeia do leite, arroz e trigo.

O documento solicita a escoamento de 50 mil toneladas de leite em pó ou o equivalente em UHT por meio de compras governamentais e pela utilização do Prêmio de Escoamento da Produção (PEP) para derivados lácteos (leite em pó, UHT e queijos). Contudo, para que o PEP tenha efetividade é preciso revisão do valor mínimo fixado aos derivados lácteos pela Conab. Atualmente, o valor de tabela do leite em pó, por exemplo, é de R\$ 11,90 o quilo. Para viabilizar o escoamento, é necessária equivalência ao preço da resolução 80/2017, da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, que prevê preço mínimo de R\$ 13,94 o quilo do leite em pó, valor já utilizado na compra governamental realizada no segundo semestre de 2017. O documento também pede ajuste que inclua os derivados na operacionalização do PEP, uma vez que, hoje, a ferramenta destina-se unicamente ao leite cru.

Durante a reunião, Novacki informou que o assunto já vem sendo abordado em Brasília, fruto da solicitação encaminhada pelo Sindilat durante a Expodireto Cotrijal, em 8 de março deste ano. No encontro, o secretário do Mapa ainda informou que é possível avançar em um livre comércio efetivo de produtos e insumos com outros países do Mercosul que permitam tornar a produção brasileira mais competitiva.

Ainda pela manhã em reunião com lideranças do RS, Novacki pontuou que o sucesso de negociações internacionais que estimulem o escoamento da produção depende de maior organização. “Para que a gente continue ocupando espaço, precisamos ser produtivos. E, para sermos produtivos, precisamos nos organizar”, concluiu.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a compra governamental de lácteos e o PEP são fundamentais para encontrar saídas da crise do setor leiteiro nacional. “Precisamos acertar essa questão para que ela seja mais um canal operacional”, afirmou. Em concordância, o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, destacou que a participação do governo é fundamental. “Queremos mais ação. A pauta existe, temos que dar a resolução a ela”, disse.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/fundesa-aplicou-r-76578-mil-em-indenizacoes-a-produtores-de-leite-no-primeiro-trimestre-de-2018-207766/>

Página: Giro de Notícias

Data: 18/04/2018

RS: Fundesa aplica R\$ 765,78 mil em indenizações a produtores de leite no 1º trimestre de 2018

O **Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa)** divulgou a prestação de contas do primeiro trimestre de 2018. De janeiro a março deste ano foram investidos R\$ 764.787,16 em indenizações a **produtores de leite** para eliminação de bovinos positivos para tuberculose e brucelose. Integram essas indenizações os valores referentes ao pagamento de Risco Alimentar, voltado para as propriedades que tiveram que abater 100% de seu rebanho. Neste caso, o Fundesa indeniza o produtor com um valor equivalente a três meses do faturamento líquido da propriedade.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, reforçou que todos os bovinos devem passar por testes antes de participar de feiras, para que os animais positivos para as enfermidades não afetem os livres da doença. "A cadeia está dando velocidade à retirada desses animais", pontuou.

Na ocasião, Kerber questionou a prática de veterinários que estão enviando as amostras para serem analisadas no Paraná. Entre os motivos, estaria o fato de que os resultados ficam prontos em menos tempo do que no Estado. No Rio Grande do Sul existem dois laboratórios credenciados para o diagnóstico das enfermidades, o **Instituto de Pesquisas Veterinárias Agropecuárias Desidério Finamor (IPVDF)**, em Eldorado do Sul, e o **Laboratório de Microbiologia Veterinária**

(Microvet) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que recentemente teve sua metodologia acreditada e credenciada pelo Ministério da Agricultura. O novo espaço vem para dar mais agilidade ao processo de diagnóstico.

A gerente administrativa do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Julia Bastiani, acompanhou a reunião realizada na sede do Fundesa, em Porto Alegre.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: EdairyNews

Link: <http://edairynews.com/br/rs-fundesa-aplica-r76578-57020/>

Página: Notícias

Data: 18/04/2018

RS: Fundesa aplica R\$ 765,78 mil em indenizações a produtores de leite no 1º trimestre de 2018

RS: Fundesa – O Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) divulgou a prestação de contas do primeiro trimestre de 2018. De janeiro a março deste ano foram investidos

O **Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa)** divulgou a prestação de contas do primeiro trimestre de 2018. De janeiro a março deste ano foram investidos R\$ 764.787,16 em indenizações a **produtores de leite** para eliminação de bovinos positivos para tuberculose e brucelose. Integram essas indenizações os valores referentes ao pagamento de Risco Alimentar, voltado para as propriedades que tiveram que abater 100% de seu rebanho. Neste caso, o Fundesa indeniza o produtor com um valor equivalente a três meses do faturamento líquido da propriedade.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, reforçou que todos os bovinos devem passar por testes antes de participar de feiras, para que os animais positivos para as enfermidades não afetem os livres da doença. “A cadeia está dando velocidade à retirada desses animais”, pontuou.

Na ocasião, Kerber questionou a prática de veterinários que estão enviando as amostras para serem analisadas no Paraná. Entre os motivos, estaria o fato de que os resultados ficam prontos em menos tempo do que no Estado. No Rio Grande do Sul existem dois laboratórios credenciados para o diagnóstico das enfermidades, o **Instituto de Pesquisas Veterinárias Agropecuárias Desidério Finamor (IPVDF)**, em Eldorado do Sul, e o **Laboratório de Microbiologia Veterinária (Microvet)** da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que recentemente teve sua metodologia acreditada e credenciada pelo Ministério da Agricultura. O novo espaço vem para dar mais agilidade ao processo de diagnóstico.

A gerente administrativa do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Julia Bastiani, acompanhou a reunião realizada na sede do Fundesa, em Porto Alegre.

Fonte: Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/255610/comissao-de-agricultura-promove-encontro-no-rs-para-debater-situacao-da-producao-leiteira-diz-agencia-camara>

Página: Notícias

Data: 23/04/2018

Eventos > **[Câmara dos Deputados](#)**

DF: Comissão de Agricultura promove encontro no RS para debater situação da produção leiteira, diz Agência Câmara

Brasília/DF

A Comissão de Agricultura Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural realiza um encontro com prefeituras e representantes do governo do Rio Grande do Sul para debater os problemas enfrentados pelos produtores de leite no estado. O evento acontece a partir das 14 horas, na Câmara de Vereadores da cidade gaúcha de Lajeado.

O encontro foi pedido pelo deputado Bohn Gass (PT-RS), em razão da queda no preço do leite de 2015 para cá, o que, segundo ele, tem afetado a atividade dos produtores gaúchos, especialmente os pequenos. "A baixa rentabilidade fez com que cerca de 20 mil produtores abandonassem a produção de leite no Rio Grande do Sul. Pouco a pouco, o perfil do produtor acaba mudando. Propriedades familiares, muitas sem renovação, já que os jovens não querem ficar no campo, acabam abandonando a produção de leite. Um dos principais fatores para esse declínio é a importação maciça de leite do Uruguai", disse o deputado.

Pequenos produtores

Segundo Bohn Gass, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat) aponta que a entrada sem limite de cotas do Uruguai estaria servindo de escoamento do leite do Paraguai e da Argentina, pois as quantidades que chegam ao Rio Grande do Sul não fecham com o total produzido pelo país vizinho. "Essa crise do leite prejudica muito o Rio Grande do Sul, com baixas de pequenos produtores, os quais estariam até mesmo vendendo para abate as vacas ou as repassando para produtores maiores, que têm condições de enfrentar o problema", disse.

Fonte: Agência Câmara

Veículo: Canal Rural

Link: <http://www.canalrural.com.br/noticias/jornal-da-pecuaria/leite-parametros-qualidade-preocupam-produtor-73918>

Página: Jornal Pecuária

Data: 23/04/2018

Leite: parâmetros de qualidade preocupam produtor

23 de Abril de 2018 às 19:31 | Bruna Essig | Canal Rural

Atualizado em: 23 de Abril de 2018 às 20:41



Fonte: Reprodução

Uma das **mudanças previstas pelo Ministério da Agricultura** atinge diretamente o pecuarista. Produto fora dos padrões de **contagem bacteriana** provocará a **perda da licença** de venda à indústria

NOTÍCIAS RELACIONADAS

 Leite: governo prolonga índice de contaminação

 Embrapa lança manual de qualidade de leite para pequenos produtores

O setor produtivo está preocupado com proposta do Ministério da Agricultura de alterar os parâmetros de qualidade do leite produzido no Brasil. O regramento ficará em consulta por 60 dias e será publicado dentro de 180 dias.

A proposta é baseada em normas de boas práticas agropecuárias para melhoria do produto, como: água, energia, equipamentos de ordenha e refrigeração do leite, além do escoamento da produção.

Uma das mudanças previstas pelo Ministério da Agricultura atinge diretamente o pecuarista. O produtor que tiver o leite fora dos padrões de contagem bacteriana perde a licença para fornecê-lo à indústria.

“Essas exigências novas não vêm olhando a qualidade, vêm às vezes com interesses de terceiros para fomentar outras cadeias. Isso vai aumentar o custo, o que vai tornar a atividade difícil e acabar tirando os produtores do setor”, diz Joel da Silva presidente da Fetag (Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul).

“Vamos testar o nosso leite produzido diariamente nas propriedades? O quando isso vai representar em termos de custo? Nós temos estrutura para isso? E eu acho que essa é a preocupação que o ministério tem que ter”, afirma Jorge Rodrigues, presidente da Comissão de Leite da Farsul (Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul).



“O ministério como órgão fiscalizador, como órgão que tem a responsabilidade, precisa analisar com muita profundidade, porque nós não estamos aqui tratando de vontade simplesmente. Nós estamos tratando aqui de realidade e necessidade que têm que ser atendidas”, completa Rodrigues.

A indústria acredita que a proposta do Mapa de exigir maior rigor na qualidade é importante para evitar barreiras comerciais. Outra vantagem é que as empresas devem gastar menos com processos de esterilização e pasteurização.

“Esse índice mais rígido vai fazer com que nós possamos como indústria ter menos custos para fazer com que esse leite possa manter as suas propriedades necessárias de qualidade. Se eu vou fazer um leite longa vida, posso trabalhar 30 horas no equipamento sem parar. Se eu tiver uma qualidade superior, poderia trabalhar 32, 34 horas. Isso também faz com que eu possa reduzir horas de trabalho e produtos para manter o meu equipamento em dia”, diz Alexandre Guerra, presidente do Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul).

Apesar de manter os índices de contagem bacteriana total e de contagem de células somáticas, que mostram como está a higiene e a sanidade do leite, o ministério já sinalizou que esses valores devem ser reavaliados, de dois em dois anos.

“Para nós, é importante manter esses índices que estão hoje propostos. No sentido de que nós possamos fazer trabalho conjunto e incluir ainda mais produtores nessa atividade”, afirma o presidente do Sindilat.

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=17031:rs-audiencias-publicas-debatem-setor-leiteiro-destaca-sindilat

Página: Notícias

Data: 25/04/2018

RS: audiências públicas debatem setor leiteiro, destaca Sindilat

Audiência pública - O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, convidou os associados a participarem das audiências públicas que estão sendo realizadas para debater o setor lácteo em todo o país. Depois do encontro realizado em Lajeado na segunda-feira (23), na quinta-feira (26) haverá agenda na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, em Florianópolis (SC).

Na sexta-feira (27), está previsto debate em Anta Gorda (RS), durante a 7ª Festleite. O dirigente pediu apoio dos laticínios para dar voz aos dilemas vividos pela indústria frente à opinião pública. Durante reunião de associados realizada na tarde desta terça-feira (24), Guerra ainda apresentou dados divulgados pelo Fundesa que relatam os avanços de contribuições e indenizações do setor lácteo. Os números, indicam ele, apontam aumento considerável das indenizações referentes a abates de animais decorrentes de casos de tuberculose e brucelose. Em 2017, foram feitos 406,8 mil testes para as duas doenças, valor 7,7% maior do que os 377,4 mil do ano de 2016. Desde que o Fundesa foi criado, em 2007, já foram pagas indenizações referentes ao abate de 10,3 mil animais em relação à tuberculose e à brucelose, sendo que parte desse total se refere à ação motivada pelo programa Mais Leite Saudável que estimulou a testagem dos rebanhos gaúchos.

IN 62

Durante a reunião, os representantes dos laticínios ainda conheceram os recentes dados apresentados pelo Ministério da Agricultura sobre uma possível alteração nas INs 62 e 51, que regulam os padrões de qualidade do leite. Presente em Brasília quando da apresentação oficial da proposta, a consultora do Sindilat Leticia Vieira relatou as possíveis alterações aos associados. O Sindilat é favorável a ações que contribuam com a qualidade desde que praticadas em prazos exequíveis. O sindicato aguarda a publicação da consulta pública para se manifestar sobre o tema.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/255752/secretario-executivo-do-sindilat-vai-palestrar-na-18ordf-reuniao-grupo-do-leite-de-venancio-aires>

Página: Eventos

Data: 25/04/2018

RS: secretário-executivo do Sindilat vai palestrar na 18ª Reunião Grupo do Leite de Venâncio Aires

Venâncio Aires/RS

O secretário-executivo do Sindicato Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat), Darlan Palharini, será o palestrante da 18ª Reunião Grupo do Leite de Venâncio Aires, que acontece nesta quinta-feira (26), a partir das 10h30min, no auditório do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Venâncio Aires.

A presença de Palharini, representando a indústria gaúcha, foi definida ainda em novembro de 2017, quando os pecuaristas da região manifestaram a intenção de conhecer mais a fundo o funcionamento do mercado de leite. O secretário-executivo do Sindilat vai abordar o tema "Mercado Futuro do Leite e Desafios da Cadeia", em evento que promete casa cheia, com a participação que deve superar 100 produtores de leite de Venâncio Aires e municípios do entorno.

Segundo o engenheiro agrícola do escritório municipal da Emater/RS-Ascar, Diego Barden dos Santos, o atual preço pago pelo litro do leite é o grande gargalo do produtor. Mesmo com as dificuldades, conta o técnico, a produtividade vem se mantendo, e, em alguns casos, até crescendo na região. "Apesar da queda no número de produtores na nossa cidade, registramos uma maior produção e até mesmo ampliação do rebanho", afirma Santos. Nos últimos anos, em função da crise, 16 criadores abandonaram a atividade. Hoje, o município conta com 160 propriedades leiteiras.

A produção de leite na região de Venâncio Aires é realizada em propriedades com média de 9 a 10 hectares e, o rebanho médio, flutua entre 12 a 15 cabeças por produtor.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/audiencias-publicas-debatem-setor-leiteiro-207870/>

Página: Giro de Notícias

Data: 25/04/2018

Audiências públicas debatem setor leiteiro

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, convidou os associados a participarem das audiências públicas que estão sendo realizadas para debater o setor lácteo em todo o país. Depois do encontro realizado em Lajeado na terça-feira (23/04), na quinta-feira (26/04) haverá agenda na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, em Florianópolis (SC). Na sexta-feira (27/04), está previsto debate em Anta Gorda (RS), durante a 7ª Festleite. O dirigente pediu apoio dos laticínios para dar voz aos dilemas vividos pela indústria frete à opinião pública.

Durante reunião de associados realizada na tarde desta terça-feira (24/04), Guerra ainda apresentou dados divulgados pelo Fundesa que relatam os avanços de contribuições e indenizações do setor lácteo. Os números, indicam ele, apontam aumento considerável das indenizações referentes a abates de animais decorrentes de casos de tuberculose e brucelose. Em 2017, foram feitos 406,8 mil testes para as duas doenças, valor 7,7% maior do que os 377,4 mil do ano de 2016. Desde que o Fundesa foi criado, em 2007, já foram pagas indenizações referentes ao abate de 10,3 mil animais em relação à tuberculose e à brucelose, sendo que parte desse total se refere à ação motivada pelo programa Mais Leite Saudável que estimulou a testagem dos rebanhos gaúchos.

IN 62 - Durante a reunião, os representantes dos laticínios ainda conheceram os recentes dados apresentados pelo Ministério da Agricultura sobre uma possível alteração nas INs 62 e 51, que regulam os padrões de qualidade do leite. Presente em Brasília quando da apresentação oficial da proposta, a consultora do Sindilat Leticia Vieira relatou as possíveis alterações aos associados. O Sindilat é favorável a ações que contribuam com a qualidade desde que praticadas em prazos exequíveis. O sindicato aguarda a publicação da consulta pública para se manifestar sobre o tema.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.